

COVID-19 e a Psicologia Escolar: possibilidades e encaixes na oferta do serviço antes e durante a pandemia

COVID-19 and School Psychology: possibilities and obstacles in offering the service before and during the pandemic

João Cândido Andrade Junior ¹ , Sandra Mary Duarte ² , Ana Denize Vieira Queiroz ³ 

1. Especialista em Psicologia Escolar e Educacional
Psicólogo Escolar/Educacional da Secretaria de
Educação e Cultura de Jaguaribe (CE)
E-mail: juniorcandido517@gmail.com

2. Especialista em Educação (ABA)
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: sandramay@univs.edu.br

3. Especialista em Ciências da Educação e Docência no
Ensino Superior
Coordenadora da Saúde na APAE Iguatu
E-mail: anadenizequeiroz@gmail.com

Artigo de Revisão

Resumo: O coronavírus mais especificamente a linhagem Sars-Cov-2 (Covid-19), está sendo um mal que aflige e assola todo o globo terrestre, adaptar-se a presença desse vírus nos dias atuais se torna uma questão de sobrevivência. Essa capacidade de adaptação não foi diferente na psicologia escolar, visto que a mesma enfrenta várias dificuldades tendo que se reorganizar na oferta de seu serviço. Assim sendo, o presente estudo possui como objetivo compreender possibilidades e encaixes da psicologia escolar em meio a pandemia do Covid-19. Este trabalho utiliza-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisa nas plataformas Scielo, BVS-Psi, Google acadêmico sobre Covid-19, Educação brasileira e Psicologia escolar. Dentre as principais medidas como uma busca de tentar recuperar e recompor o processo educacional, tem a adequação da BNCC a realidade dos alunos e de cada escola, diálogo democrático com alunos, funcionários e com as famílias, disponibilidade de mudança seja ela pessoal como metodológica, utilização de ferramentas digitais, articulação com entre as redes de cuidado (CAPS, UBS, CRAS, CREAS, dentre outras). Outra dúvida frequente encontrada nos estudos analisados, é sobre o fazer do psicólogo escolar/educacional, muitas pessoas ainda não conhecem e/ou acabam confundido com a psicologia clínica. A pandemia ocasionou inúmeros novos problemas, mas se observarmos alguns já se faziam presentes e persistente ao decorrer do tempo, e como uma bola de neve mostram o estrago da ineficiência de governantes que tem prioridades contrárias ao bem-estar em geral e acaba dificultando mais ainda na resolutividade dos problemas. Podemos constatar que a psicologia escolar ainda não é uma realidade presente na maioria das escolas em nosso país, e apesar da lei 13.935/19 garantir a prestação do serviço da psicologia nas escolas, ainda falta boa vontade dos nossos governantes para que realmente se faça efetiva.

Palavras-chave: Covid-19. Psicologia Escolar. Pandemia.

Abstract: The coronavirus, more specifically the Sars-Cov-2 (Covid-19) lineage, is an evil that afflicts and devastates the entire globe, adapting to the presence of this virus today becomes a matter of survival. This ability to adapt was no different in school psychology, as it faces several difficulties and has to rearrange itself in offering its service. Therefore, the present study aims to understand possibilities and directions for school psychology amid the Covid-19 pandemic. This work uses a bibliographic review carried out through research on the Scielo, BVS-Psi, Google Scholar platforms on Covid-19, Brazilian Education and School Psychology. Among the main measures in an attempt to recover and recompose the educational process, there is the adaptation of the BNCC to the reality of the students and each school, democratic dialogue with students, employees and families, availability of change, whether personal or methodological, use of digital tools, coordination between care networks (CAPS, UBS, CRAS, CREAS, among others). Another frequent question found in the studies analyzed is about what a school/educational psychologist does, many people still don't know and/or end up confused with clinical psychology. The pandemic caused countless new problems, but if we look at some of them, they were already

present and persistent over time, and like a snowball, they show the damage caused by the inefficiency of government officials who have priorities that are contrary to well-being in general and end up making it even more difficult. in resolving problems. We can see that school psychology is not yet a reality in most schools in our country, and despite law 13,935/19 guaranteeing the provision of psychology services in schools, there is still a lack of goodwill from our governments for it to really become effective. .

Palavras-chave: Covid-19. School Psychology. Pandemic.

Introdução

O coronavírus em sua a linhagem Sars-Cov-2, está sendo um mal que aflige e assola todo o globo terrestre, sendo responsável por mais de 3 milhões de vidas ceifadas em decorrência desse vírus segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Desde o final do ano de 2019 até os dias atuais travamos uma luta no intuito de combater esse vírus, onde tivemos que ressignificar muitas de nossas atitudes como estar com quem amamos, beijar, abraçar, ir na escola, no trabalho... antes normais em nossa rotina. Hoje graças a vacinação e todas as medidas adotadas, podemos voltar a realizar muitas de nossas atividades, mas ainda não estamos livres totalmente e ainda devemos ter cuidado.

Medeiros (2020) salienta que não podemos parar, o mundo não pode parar, apesar de estarmos constantemente expostos aos riscos, temos que desenvolver mecanismos de adaptação e convivência, um exemplo disso foi apesar de muitas atividades não poderem acontecer de forma presencial vimos a tecnologia, mais especificamente, os meios de comunicação, possibilitando uma quase normalidade de nossas rotinas, e hoje apesar de termos essa quase normalidade, muitas medidas de cuidado e prevenção ainda é essencial em nossas vidas.

Essa capacidade de adaptação não foi diferente na psicologia, mais especificamente na psicologia escolar e apesar da prática de atendimento online não ser tão recente assim, foi com a pandemia de Covid-19 que ela passou a se fazer mais presente e utilizada, e os momentos educativos que antes se davam apenas no formato presencial passaram a acontecer por meio de ambientes virtuais, através de sites e plataformas (VIANA, 2020).

Vivemos um cenário de quase fim de pandemia e já temos muitas de nossas atividades retornadas, mas vemos que com a pandemia muitas sequelas estão afligindo e dificultando a volta da normalidade da sociedade, não é diferente na escola. Levando em consideração tal exposição o presente trabalho buscará compreender a ressignificação que a psicologia escolar teve que fazer para ofertar seu serviço em meio a pandemia do Covid-19 e como está o cenário atual. Para isso, iremos utilizar como metodologia uma revisão bibliográfica utilizando estudos que ajudem na compreensão acerca do tema.

Revisão da Literatura

Coronavírus (Covid-19)

O coronavírus pode ser entendido como um grupo de vírus responsável por ocasionar infecções respiratórias, e apesar de só ouvirmos falar dele neste momento, sua gênese remota ao ano de 1937 quando ele foi destacado pela primeira vez, e só em 1965 passou a ser denominado de coronavírus em decorrência do mesmo parecer com o formato de uma coroa quando observado em microscópio (MACEDO; ORNELLAS; BONFIM, 2020).

Lima (2020) apresenta em seu estudo os tipos de coronavírus detectados e estudados até o presente momento, sendo eles:

Alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19 (LIMA, 2020, p. 1).

Para Werneck; Carvalho (2020) infelizmente em decorrência do Sar-Cov-2 ser um vírus novo e que não possuía estudos e técnicas científicas já comprovadas e eficazes, foi e estar sendo necessário cotidianamente a realização e aperfeiçoamento desses estudos e técnicas, uma vez que temos o surgimento e evolução de nossas linhagens desse Sar-Cov-2 com uma contaminação ainda mais rápida e letal, o que vem causando a crise sanitária e consequentemente a superlotação dos hospitais e aumento de óbitos.

Como uma forma de tentar amenizar o avanço do vírus o autor Aquino et al. (2020) cita algumas das medidas:

O incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (AQUINO et al, 2020, p. 2424).

Iser et al. (2020) expõe que o diagnóstico do Sars-Cov-2 tem início mediante a manifestação e observações de sinais e sintomas que geralmente os mais comuns se dão na perda do paladar e/ou olfato, febre, tosse seca, falta de ar, diarreia, dor de cabeça e/ou na garganta, dentre outros que podem se manifestar de forma variada em cada indivíduo, e após o

surgimento de tais sintomas é feito a realização de exames laboratoriais que comprovam a existência do vírus no organismo.

Bezerra (2021) salienta que o tratamento nos casos de sars-cov-2 ocorre mediante ao grau de intensidade se dando entre 14 dias e/ou 6 semanas, ou seja, existem casos em que o tratamento pode ser realizado pelo próprio paciente em sua casa, já em outros casos mais graves é necessário a internação desses indivíduos em hospitais para utilização de medicamentos e/ou uso de respiradores.

O cenário da Educação Brasileira antes e durante a pandemia

A educação no Brasil durante muitos anos foi um sonho na vida da maioria das pessoas, uma vez que não existia escola para todos, então a educação se dava primordialmente pela via privada onde seu acesso era maioritariamente realizado pela elite, mas mediante a promulgação da Constituição Federal de 1988 vemos que essa realidade começa a mudar e a educação passa a ser um direito de todos e dever do Estado (SOUZA, 2018).

Bastos (2017) mostra que apesar da nossa educação ser inovada e ampliada constantemente, ainda existem inúmeras lacunas que precisam serem resolvidas o quanto antes, visto que a educação é a ferramenta primordial para o desenvolvimento de uma nação, mas infelizmente vemos que a mesma não é tida como prioridade. O autor expõe ainda que é de suma importância buscar ofertar uma educação libertadora, construtiva, que faça sentido e venha preparar os indivíduos para uma melhor qualidade de vida, não sendo apenas um modelo alienante e meramente reprodutivista do sistema econômico vigente.

Ribeiro (2020) evidencia em seu estudo os principais desafios que a educação brasileira enfrenta, dentre eles estão o problema socioeconômico que resulta na desigualdade social fazendo com que nem todas as pessoas tenham acesso as instituições de ensino, os altos índices de evasão escolar, além do analfabetismo, a desvalorização dos profissionais da educação que constantemente estão expostos a violências verbais, físicas e psicológicas, e por fim o que pode ser considerado o principal deles, falta de investimento financeiro que ocasiona o sucateamento e desmonte da educação.

Como aborda Mattjie (2020) se fizermos uma análise da educação brasileira até os dias atuais veremos que a possibilidade de utilizarmos a tecnologia para ensinar e aprender é magnífica, mas infelizmente vemos que muitos problemas do âmbito escolar presentes já são antigos e perduram até os dias de hoje, piorando a situação quando são associados novas

dificuldades da atualidade, como: ausência de internet, de aparelhos como celulares, notebooks que não fazem parte da rotina de muitas famílias brasileiras, falta de formação no uso das tecnologias, escassez de acompanhamento familiar, carência de profissionais como psicólogos e assistentes sociais nas escolas, fazem com que a idealização de uma educação de qualidade fique apenas no papel.

Cani et al. (2020) em seu estudo mostra que a pandemia de Covid-19 auxiliou na desconstrução de que educação é e se dá apenas no espaço físico das escolas, e apesar dos inúmeros encaixes enfrentados, vimos que o processo de ensino-aprendizagem não parou e conseguiu acontecer dando vários frutos em meio ao formato virtual.

Rocha (2022) mostra que esse cenário pandêmico desvelou as vulnerabilidades no que diz respeito a saúde mental, bem como a importância de cuidarmos dela, visto que antes existiam e eram camufladas e/ou não dada importância. Ainda segundo esse autor, o mesmo mostra que a pandemia ajudou a desencadear um aumento considerável de transtornos e síndromes psicológicas em alunos e funcionários, dentre as mais comuns estão ansiedade e depressão.

Psicologia Escolar

A Psicologia pode ser entendida como a ciência que busca estudar os aspectos do comportamento humano, tendo sua atuação nas mais diversas áreas, dentre elas está a psicologia escolar que vem desempenhando um papel de buscar compreender o processo de ensino-aprendizagem e suas dificuldades levando em consideração as singularidades presentes em cada indivíduo (CAETANO; SILVA, 2020).

Pereira et al. (2020) expõe que a psicologia escolar tem sua atuação com todo ambiente escolar, desenvolvendo trabalho com alunos, funcionários, educadores, com os pais e/ou responsáveis, visto que todos exercem influência, bem como podem ser agentes potencializadores no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores Gomes; Braz-Aquino (2020) mostram que ao pensar e fazer a Psicologia Escolar, é de suma necessidade entender e atentar-se a realidade ao qual se encontra a educação brasileira, uma vez que muito dos problemas e demandas advindos ao trabalho da Psicologia Escolar partem da ineficiência do governo que optam pela não priorização e tratam a oferta da educação de qualquer forma, e isso faz com que a psicologia fique de mãos atadas não conseguindo amenizar e/ou resolver muitos dos problemas.

Dunder (2020) mostra que infelizmente na maioria das escolas ainda não se tem a presença do profissional em Psicologia para auxiliar no desenvolvimento de suas atividades, e em uma pesquisa realizada pelo jornal R7 é perceptível que tal ausência desses profissionais se faz em maior número nas escolas da rede pública de ensino, tendo assim a rede privada como prevalecia na oferta da Psicologia Escolar.

Na busca por resolver essa lacuna tem-se a criação da lei 13.935 de dezembro de 2019 que dispõe:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

§ 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2019, p. 1).

Mas lamentavelmente até os dias atuais essa lei não está sendo cumprida e o sistema educacional padece sem o auxílio dos profissionais em Psicologia.

Método

O presente trabalho utiliza-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisa nas plataformas Scielo, BVS-Psi, Google acadêmico sobre covid-19, Educação brasileira e Psicologia Escolar. O período da pesquisa foi voltado aos anos de 2017 a 2022, onde tal período temporal possibilitou analisar o cenário da educação brasileira no intuito de compreender melhor acerca do trabalho do Psicólogo Escolar em meio a pandemia do Covid-19.

Resultados e discussões

Mediante a análise dos materiais utilizados, é notório que não só o mundo vive em transformações, a Psicologia no decorrer dos anos e com a chegada da pandemia, também sentiu necessidade de transformar-se e adequar-se as possibilidades, para oferta de seu serviço se tornou algo essencial e necessário a atualização.

Alguns autores, dentre eles Soares e Porto (2022) utilizam a expressão “novo mundo” e/ou “novo normal” para retratar esse cenário pandêmico em que vivemos, ou seja, isso ressalta

que foi e ainda é necessário cotidianamente readequar e/ou criar inúmeras medidas para agir mediante aos problemas enfrentados não só na escola, mas em toda sociedade.

Dentre as principais medidas como uma busca de tentar recuperar e recompor o processo educacional, Bonino (2022) cita a adequação da BNCC a realidade dos alunos e de cada escola, dialogo democrático com alunos, funcionários e com as famílias, disponibilidade de mudança seja ela pessoal como metodológica, utilização de ferramentas digitais, articulação com entre as redes de cuidado (CAPS, UBS, CRAS, CREAS, dentre outras).

Outra dúvida frequente encontrada nos estudos analisados, é sobre o fazer do psicólogo escolar/educacional, muitas pessoas ainda não conhecem e/ou acabam confundido com a psicologia clínica.

Dentre os principais serviços ofertados pelo psicólogo escolar, o autor Pereira Filho et al. (2020) aborda que se dá no atendimento individual e/ou em grupo de alunos, professores, funcionários, pais e/ou responsáveis; auxílio na construção das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, visando um trabalho inclusivo e que se atende a realidade de cada escola; formação de grupos para o trabalho de temas que se fazem presentes no cotidiano das escolas como violência, preconceito, sexualidade, bullying, saúde mental e demais temas voltados a promoção e prevenção, assim como temas voltados as famílias e funcionários como desenvolvimento infanto-juvenil, direitos e responsabilidades de ambos no processo educacional dos discentes, dentre outros.

Então todas essas intervenções realizadas pelo psicólogo escolar podem acontecer de forma remota? Os autores Silva et al. (2021) mostram que é possível sim realizar todas essas intervenções, mas é de suma importância que os profissionais em psicologia estejam atentos ao cotidiano da escola, mais especificamente aos problemas latentes que estão necessitando de um trabalho mais urgente.

É notório que o pandemia de covi-19 como mostra Sachweh e Conceição (2020) desencadeou inúmeros impactos psicológicos, se justificando pelas medidas como distanciamento social que resultou no fechamento de instituições de ensino (escolas, universidades), empresas e repartiamentos públicos, diminuíram drasticamente as relações e interações sociais, além da experiência quase morte de pessoas internadas e o luto pela perda dessas pessoas vem ocasionando a presença e aumento de problemas psicológicos como estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, fobias, síndrome do pânico, dentre outros, ressaltando a importância que a psicologia, bem como a necessidade de sua presença em todas as áreas.

Ao mesmo tempo Silva; Araújo; Negreiros (2021) salientam que a importância da presença do psicólogo não está apenas na escola, mas no contexto educacional como um todo, uma vez que sua atuação não fica pautada apenas ao ambiente escolar, está além dele, ou seja, o mesmo pode e deve atuar ao mesmo tempo em consonância ao poder público e proporcionar auxílio na fiscalização e/ou elaboração de políticas públicas e/ou demais ações que venham garantir a eficácia da educação brasileira, principalmente nesse momento de inconstância em decorrência da Covid-19.

Silva et al. (2021) apresenta mediante ao seu estudo que dentre as principais dificuldades que afligem a oferta do serviço da psicologia escolar no modo remoto estão a ausência de profissionais qualificados e presentes no âmbito escolar, sobrecarga de trabalho em decorrência da flexibilização dos horários de atendimento, dificuldade no atendimento a todos os que compõem o ambiente escolar (alunos, professores, profissionais em geral, pais e/ou responsáveis) ficando em muitos os casos restrito apenas a reuniões com a equipe gestora, além dos constantes problemas de internet que precariza o acesso de aplicativos e/ou plataformas e consequente a qualidade dos atendimentos.

Infelizmente como vimos anteriormente, o serviço da psicologia escolar ainda se faz ausente na maioria das escolas do Brasil, onde pouquíssimas escolas da rede pública contam com o mesmo, enquanto a maioria das escolas do setor privado possuem oferta do serviço psicológico. Algo bem interessante exposto por Werneck; Carvalho (2020) é que a pandemia de Covid-19 pode aumentar consideravelmente os índices de desigualdades sociais, visto que dentre muitas medidas de combate e auxílio necessitam de ações e atitudes que não se fazem presentes em grande maioria de brasileiros, ou seja, muitos privilégios só estão acessíveis a elite, enquanto os mais pobres têm que se virarem com o sistema público frágil e desprezado por parte de governantes que só visam favorecer quem já é favorecido.

Considerações Finais

É evidente que a pandemia ocasionou inúmeros novos problemas, mas se observarmos alguns já se faziam presentes e persistente ao decorrer do tempo, e como uma bola de neve mostram o estrago da ineficiência de governantes que tem prioridades contrárias ao bem-estar em geral e acaba dificultando mais ainda na resolutividade dos problemas. É fato que a pandemia chegou de surpresa e não houve como se preparar, deixando marcas quase que

irreversíveis na vida de muitas pessoas, onde somente o tempo e ajuda especializada conseguirão amenizar e/ou resolver.

Por fim, podemos constatar que a psicologia escolar ainda não é uma realidade presente na maioria das escolas em nosso país, e apesar da lei 13.935/19 garantir a prestação do serviço da psicologia nas escolas, ainda falta boa vontade dos nossos governantes para que realmente se faça efetiva, e o que nos resta enquanto categoria e profissionais em psicologia é lutar pela fiscalização da efetivação dos nossos direitos enquanto ciência e profissão.

Referências

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, Supl.1, p. 2423-2446, 2020.

BASTOS, Manoel de Jesus. Análise do Contexto da Educação Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 01, v. 14, p. 47-54, 2017.

BEZERRA, C. Como é feito o tratamento para coronavírus (COVID-19). **Tua Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/tratamento-para-coronavirus-covid-19/>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

BONINO, R. Os caminhos para a recomposição de aprendizagens pós-pandemia. **Nova escola**, 13 de outubro de 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21368/os-caminhos-para-a-recomposicao-de-aprendizagens-no-pos-pandemia?gclid=CjwKCAjwuqiiBhBtEiwATgvixIZeicn8XSZrU5ryxbOf82wOqfoc4LtUItAq4m7Fm9YThxontwdcoBoC_8oQAvD_BwE. Acessado em 15 de março de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em 18 de maio de 2021.

CAETANO, R. H. M; SILVA, W. K. Contribuições do psicólogo escolar na educação infantil. **Revista Voos Polidisciplinar**, v.7, n. 2, p. 63-81, 2020.

CANI, J. B. et al. educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Ifes Ciência**, v. 6 - Edição Especial n.1 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 4, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19 Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

DUNDER, K. Estudantes querem psicólogo na escola, mas falta regulamentação. **R7**, 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/estudantes-querem-psicologo-na-escola-mas-falta-regulamentacao-09022020>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

GOMES, A. R; BRAZ-AQUINO, F. S. Formação em Psicologia Escolar: um Estudo de Levantamento em Universidades Públicas do Nordeste. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.13, n.2, 2020.

ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 3, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**. v.53, n. 2, 2020.

MACEDO, Y. M; ORNELLAS, J. L; BOMFIM, H. F. COVID – 19 no BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, 2020.

MATTJIE, N. U. Educação em tempos de pandemia: os desafios de alunos e professores. **Ensino.digital**, 2020. Disponível em: <https://ensino.digital/blog/educacao-em-tempos-de-pandemia-os-desafios-de-alunos-e-professores>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

MEDEIROS, D. Em tempos de COVID-19, adaptar-se é a opção! **Sanar**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/em-tempos-de-covid-19-adaptar-se-e-a-opcao-colunistas>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

PEREIRA, A. D. et al. Cartilha com orientações para atuação de psicólogas(os) na educação em tempos de crise sanitária pandemia da covid-19. **Conselho Regional de Psicologia de Alagoas**, 2020. Disponível em: https://www.crp15.org.br/wp-content/uploads/2020/06/1593004836021_cartilha_PSICOLOGIA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-CRISE-SANITA%C4%9BRIA_COVID19.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2021.

RIBEIRO, C. Educação no Brasil: 5 principais obstáculos enfrentados pelo sistema educacional. **Notícias e concursos**, 2020. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/educacao-no-brasil-5-principais-obstaculos-do-sistema-educacional/>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

ROCHA, L. Pandemia provoca alto impacto para saúde mental de alunos de pós-graduação, diz estudo. **CNN Brasil**, 23 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-provoca-alto-impacto-para-saude-mental-de-alunos-de-pos-graduacao-diz-estudo/>. Acessado em 28 de novembro de 2022.

SACHWEH, E. S; CONCEIÇÃO, J. Comunidade escolar em tempos de covid-19: algumas orientações. In: CONCEIÇÃO et al. **Psicologia escolar em tempos de pandemia**. Mafra, Santa Catarina: Editora UnC, 2020.

SILVA, A. B. et al. Vozes que ressoam: a psicologia escolar/educacional e o processo educativo em tempos de covid-19 no Mato Grosso do Sul. In: NEGREIROS, F; FERREIRA, B. O. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SILVA, A. V. M; ARAÚJO, D. M; NEGREIROS, F. O congresso nacional brasileiro no contexto da pandemia de covid-19: análises a partir da psicologia escolar crítica. In: NEGREIROS, F; FERREIRA, B. O. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SOARES, M. O; PORTO, A. P. T. Educação como reinvenção da vida pós-pandemia. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, Fluxo Contínuo, 2022.

SOUZA, J. C. S. Educação e História da Educação no Brasil. **Educação Pública**, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em 17 de maio de 2021.

VIANA, D. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19. **Cadernos Escola de Saúde Pública- Ceará – Edição Especial**. 2020, v. 14, n.1, p. 74 – 79, 2020.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 35, 2020.

Revista Encontros Científicos UNIVS – ISSN: 2595-095X, V. 5, N. 1, 2023

Conflito de interesses

(x) Os autores declaram não haver conflito de interesses.

() Sim. Justifique:

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: JCAJ; ADVQ; SMD

Redação do manuscrito original: JCAJ; ADVQ; SMD

Curadoria de dados: JCAJ; ADVQ; SMD

Análise de dados: JCAJ; ADVQ; SMD

Redação textual: JCAJ; ADVQ; SMD

Supervisão: SMD

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
